



Aprender a arte de ajudar

Curso de extensão à distância e assíncrono



Contribuições e bases para
entender a ajuda e o cuidado

Contribuições da Filosofia

O Cuidado e seus Fundamentos Filosóficos

- Crença na dignidade e valor da pessoa.
- Reconhecer sua liberdade de determinar seus próprios valores e objetivos.
- Direito de escolher e manter seu estilo de vida.
- Responsabilidade por si mesmo, pelos outros e pelo ambiente.
- Potencial de evolução e mudança da pessoa.

Filosofia e cuidado

- Visões humanistas que surgem na Renascença
 - Ser humano surge e é cuidado por processos de educação e de assistência mútua,
 - Formação que dura a vida toda,
- Modernidade e revolução industrial
 - Há reflexão mais intensa a respeito da produção social da riqueza e de sua distribuição por meio de esquemas de solidariedade.

Filosofia e cuidado

- Autores como John Locke, Adam Smith, David Ricardo, Immanuel Kant, Karl Marx, entre outros:
 - Moralidade envolvida nos processos de distribuição de riqueza visando o bem-estar dos indivíduos,
- Discussão ética que surge do cuidado,
 - a forma de produzir a riqueza de uma nação
 - A forma de conhecer a realidade,
 - o processo de cuidar mais ou menos organizado e solidário.

Ajuda e cuidado na Filosofia Existencialista

- O ser humano é responsável por seus atos e pode ser mais feliz no confronto com a realidade.
- A escolha de sua posição no mundo pertence a ele, embora possa ser ajudado nesta decisão.
- A ênfase é na vida e não na pessoa. Esta deve aceitar sua insegurança ontológica e ter a coragem de ser e dar sentido à vida.

Ajuda e cuidado na Filosofia Existencialista

- Sören Kierkegaard
- Paul Tillich
- Martin Heidegger
- Jean-Paul Sartre
- Martin Buber

Principais conceitos da filosofia existencialista

- Experiência subjetiva
- Determina a condição humana
- As pessoas devem se posicionar em relação às suas condições de vida.
- A liberdade que resta é de sua responsabilidade.

Principais conceitos da filosofia existencialista

- Ser e não-ser
- A essência do homem não pode ser conhecida,
 - ela é definida como a consciência que a pessoa tem de si num dado momento,
 - o que ele faz de si mesmo.
- O ser são está aberto à realidade e dá sentido ao que vive.
- O não-ser se conforma, perde a individualidade e identidade.

Principais conceitos da filosofia existencialista

- Ansiedade e culpa
- Ao se confrontar com a realização de suas potencialidades experimenta ansiedade.
- Se nega as potencialidades sente culpa.

Principais conceitos da filosofia existencialista

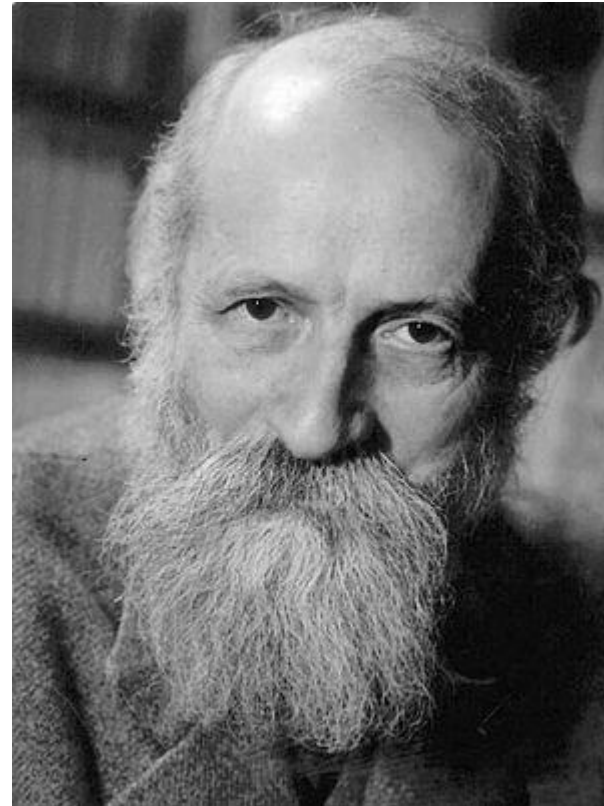
- O tempo
- O ser humano é sempre um vir a ser, não é um ponto estático.
- O homem não está em relação com o passado, o que importa são seus projetos.

Principais conceitos da filosofia existencialista

- Transcendência da situação imediata
- O ser humano tem a capacidade de transcender sua situação.
- Renunciar à capacidade de transcender é aceitar que o destino nos escapa, perder a esperança de contribuir com algo.

Martin Buber

- 1878 - 1965
- A relação dialógica
- O encontro eu-tu
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Martin_Buber em 28 de dezembro de 2022
- Buber M. Eu e Tu. Centauro, São Paulo, 1974.



Parábola Hassídica

- Como o Rabi de Sassov aprendeu a amar
- Sentou entre os camponeses no vilarejo e ouviu suas conversas. Ouviu alguém perguntar ao colega: “Você me ama?” O outro respondeu “Agora, é muito claro, Eu o amo muito.” O primeiro olhou com tristeza e o repreendeu: “Como podes dizer que me ama? Você conhece então minhas falhas?”. O outro permaneceu em silêncio e em silêncio ficaram, olhando um ao outro, pois nada mais havia a dizer. Aquele que verdadeiramente ama sabe do mais íntimo de sua identidade com o outro quais são suas necessidades. Isto só, é amor.
- Martin Buber, Histórias do Rabi. Perspectiva, São Paulo, 1967. pg 399

Martin Heidegger

- https://pt.wikipedia.org/wiki/Martin_Heidegger em 28 de dezembro de 2022.
- 1889 -1976



Filosofia existencialista e cuidado

- Martin Heidegger
- Cuidado significa um fenômeno ontológico que tem a ver com a identidade profunda do ser humano.
- Não há ser humano que não necessite de cuidados ao nascer, durante sua existência e ao envelhecer e morrer.

Fábula-mito do Cuidado Essencial de Higino (64 a.C-17 d.C)

- "Certo dia, ao atravessar um rio, Cuidado viu um pedaço de barro. Logo teve uma ideia inspirada. Tomou um pouco de barro e começou a dar-lhe forma. Enquanto contemplava o que havia feito, apareceu Júpiter. Cuidado pediu-lhe que soprasse espírito nele. O que Júpiter fez de bom grado. Quando, porém, Cuidado quis dar um nome à criatura que havia moldado, Júpiter o proibiu. Exigiu que fosse imposto o seu nome. Enquanto Júpiter e o Cuidado discutiam, surgiu, de repente, a Terra. Quis também ela conferir o seu nome à criatura, pois fora feita de barro, material do corpo da terra. Originou-se então uma discussão generalizada. De comum acordo pediram a Saturno que funcionasse como árbitro. Este tomou a seguinte decisão que pareceu justa: Você, Júpiter, deu-lhe o espírito; receberá, pois, de volta este espírito por ocasião da morte dessa criatura. Você, Terra, deu-lhe o corpo; receberá, portanto, também de volta o seu corpo quando essa criatura morrer. Mas como você, Cuidado, foi quem, por primeiro, moldou a criatura, ficará sob seus cuidados enquanto ela viver. E uma vez que entre vocês há acalorada discussão acerca do nome, decido eu: esta criatura será chamada Homem, isto é, feita de húmus, que significa terra fértil".

Fábula-mito do Cuidado Essencial de Higino (64 a.C-17 d.C)

- Gaius Julius Hygino era um escravo egípcio de César Augusto. Foi diretor da importante Biblioteca Palatina em Roma. Era amigo íntimo do grande poeta Ovídio (43 a.C-17 d.C.) e professor do poeta Virgílio (70 a.C-19 d.C.). Higino não soube lidar com seus próprios negócios e morreu pobre no ano 10 da era cristã (BOFF, 2014, p. 56).
- *Higino. Fábulas*. Madrid, Ediciones Clásicas, 1997 [ISBN 84-7882-255-0](#).

Filosofia existencialista e cuidado

- Na obra do filósofo alemão Martin Heidegger, *Ser e Tempo*, o cuidado é apresentado como subjacente a tudo que o ser humano realiza, empreende e projeta.
- A existência humana como “desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção, bom trato”,
- Fundamentalmente, o cuidado é um pre-ocupar-se com aquilo que é importante ao ser humano, é um desvelo pelo que realmente importa, porém esquecido com a insurgência do utilitarismo do capitalismo sobre a vida humana.

Filosofia existencialista e cuidado

- O cuidado é a compreensão autêntica do que é importante na vida de um indivíduo.
- Não é uma característica metafísica do ser humano, mas ontológica, verificavelmente ôntica, isto é, experimentada empiricamente em qualquer lugar do planeta.
 - HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. 8a ed. Petrópolis: Vozes; 1999. p. 265.

Referências

- HEIDEGGER, Martin, 1889-1976. Ser e tempo. Tradução revisada e apresentação de Márcia Sá Cavalcante Schuback, posfácio de Emmanuel Carneiro Leão ISBN: 978-85-326-3284-5. Editora Vozes. Reimpressão: 6º - 2020.
- BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 38.
- Teixeira HA. Teorias do cuidado. Faculdades EST, São Leopoldo, 2019.

Contribuição da Antropologia

Civilização e cuidado

- A fratura de fêmur consolidada
- História atribuída à Margaret Mead.
- <https://www.sapiens.org/culture/margaret-mead-femur/> em 15 de janeiro de 2023



<https://pep.boldu.com/el-femur-roto-de-margaret-mead/> em 15 de janeiro de 2023

Marcel Mauss



- 1872 – 1950 – sobrinho e assistente de Émile Durkheim
 - Pai da antropologia francesa
-
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcel_Mauss em 28 de dezembro de 2022.

Teoria da dádiva – Marcel Mauss

- O ser humano aprendeu a compartilhar como uma maneira de sobreviver.
- Na teoria da dádiva três obrigações estão envolvidas: dar, receber e retribuir.
- Na troca e no compartilhamento estão os fundamentos da solidariedade dos bens mais necessários à sobrevivência dos grupos sociais os quais organizam os modos mais propícios de obterem a ajuda mútua.
- Segundo Mauss, “a dádiva é uma lógica organizativa do social que tem caráter universalizante e que não pode ser reduzida a aspectos particulares como aqueles religiosos ou econômicos”.

Teoria da dádiva – Marcel Mauss

- Tanto nas sociedades tradicionais quanto nas sociedades modernas, independentemente do tempo e época, observa-se um sistema de reciprocidades de caráter interpessoal.
- Uma tríplice obrigação coletiva de mutualidade, de compartilhamento e recebimento de bens simbólicos e/ou materiais, que é conhecido como dom ou dádiva.

Referências

- MARTINS, Paulo Henrique. A sociologia de Marcel Mauss: Dádiva, simbolismo e associação. Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], v. 73, 2005. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/rccs/954>>. Acesso em: 28 de dezembro de 2022.
- SABOURIN, Eric. Marcel Mauss: da dádiva à questão da reciprocidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais-RBCS, v. 23, n. 66, fev. 2008. p. 132. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v23n66/08.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- Teixeira HA. Teorias do cuidado. Faculdades EST, São Leopoldo, 2019.